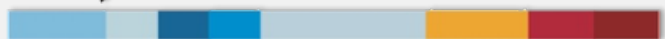




# Newsletter



Associação  
Portuguesa  
de Geógrafos



Fevereiro 2026

# Editorial



Car@s Colegas,

No dia 25 de fevereiro celebrámos a Geografia portuguesa! Foram inúmeras as iniciativas promovidas pelas várias universidades onde se leciona esta ciência, assim como em escolas do Ensino Básico e Secundário, de norte a sul do país.

Nessa mesma data, foi também lançado o número 28 da revista digital Inforgeo, subordinado ao tema “Mobilidades Geográficas”, sob a coordenação do Professor André Carmo. Como refere o seu coordenador: “A mobilidade geográfica é um dos grandes temas da geografia contemporânea. Qualquer que seja o fenómeno ou processo investigado, é difícil imaginá-lo sem que uma qualquer noção de mobilidade esteja presente ou faça sentir a sua influência.” Esperamos que seja do vosso interesse!

A APG encontra-se, agora, a colaborar na organização do XIX Colóquio Ibérico de Geografia 2026, que decorrerá em Lugo, Espanha, de 14 a 16 de outubro de 2026, subordinado ao tema “A Geografia Ibérica como exemplo dos contributos da cooperação académica transnacional”.

Como sempre, contamos com tod@s!  
Viva a Geografia!

Saudações geográficas!  
Associação Portuguesa de Geógrafos



# Perspetivas da Geografia

**Brevíssimas notas sobre as tempestades que assolaram Portugal neste início de 2026**

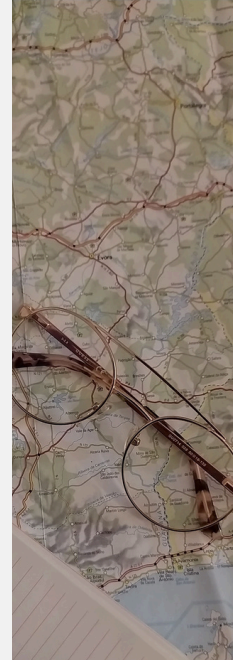
**António Lopes**  
**IGOT-UL**

A propósito do grande terramoto de Lisboa de 1755, terá Voltaire lembrado a fragilidade da vida humana e a proximidade constante da morte perante “tais crueldades do destino”. Hoje, não posso deixar de relembrar as tempestades que atingiram Portugal no início de 2026 e de pensar no papel da geografia e na sua capacidade de intervir nos territórios afetados.

As alterações climáticas são uma tendência de longo prazo e observa-se um aumento de fenómenos extremos. Embora as cheias sejam naturais e, no passado, fertilizassem os campos, tornam-se destrutivas quando transformamos o uso do solo e construímos em leitos de cheia. Ventos excecionalmente fortes podem provocar danos generalizados, tornando indispensável preparar as populações e garantir infraestruturas robustas.

Planear e intervir é assim essencial e o ordenamento do território não pode assentar apenas num quadro jurídico imposto: tem de envolver comunidades e criar uma cultura de planeamento partilhada, com mais literacia científica. A nossa segurança exige “sair da frente” dos elementos, respeitando o espaço natural dos cursos de água.

A geografia, sem precisar de explicações divinas, pode propor soluções — de base natural ou de outra natureza — que, assentes em planeamento e rigor científico, podem ajudar a reduzir os riscos futuros; e cabe-nos, a nós geógrafos, transformar esse conhecimento em ações concretas: produzir cartografia de risco (incluindo cenários futuros); identificar áreas de exposição e apoiar decisões sobre onde não construir ou realocar; trabalhar com comunidades e proteção civil; comunicar a ciência com clareza e evitar o ruído mediático. Assim tenhamos força e vontade para mudar o que está ao nosso alcance.



# Geoflash

E mais uma vez as Mudanças Climáticas!

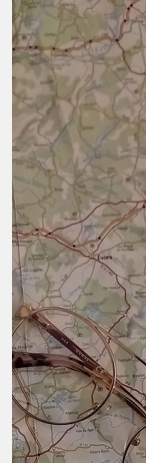
Nuno Ganho

Universidade de Coimbra

Num tempo em que as mudanças climáticas são já evidentes - ventos violentos, chuvas intensas, secas prolongadas, ondas de calor e de frio inusitadas - e fazem parte das preocupações de inúmeras ciências, nomeadamente da Geografia, é imperativo que os geógrafos se debrucem também sobre o que se passa a montante das consequências destes fenómenos extremos, da sua análise causal, para que expressões como *beast from the east*, *Kristin*, *sting-jet* ou *vórtice polar*, adquiram o seu verdadeiro significado científico.



**EUMETSAT** Meteosat 0deg Airmass, 2026-01-28 05:00:00 UTC

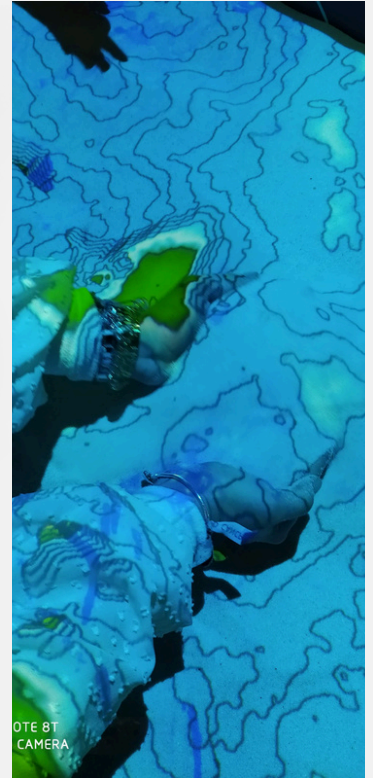
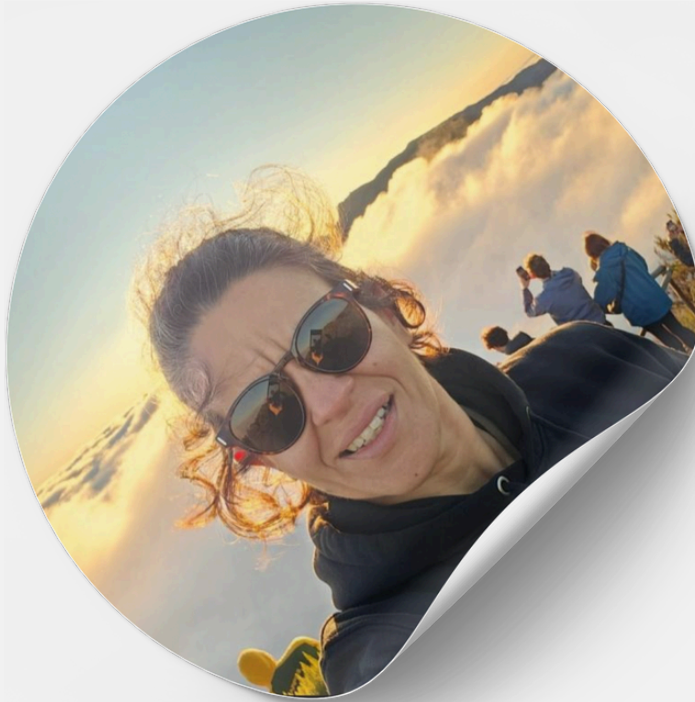


# Entrevista

Nancy Policarpo

Técnica Superior de Geografia

Divisão de Informação Geográfica, Município do Funchal



**Nome:** Nancy Policarpo

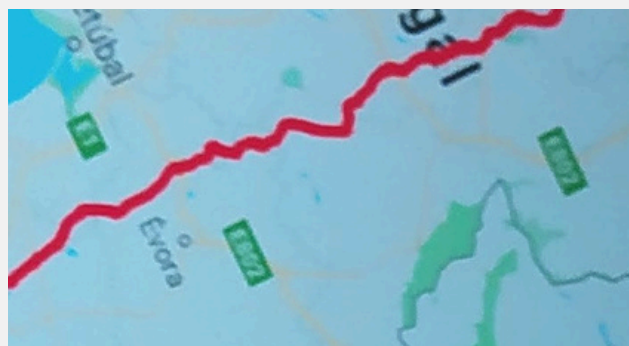
**Naturalidade:** Londres

**Idade:** 43

**Formação académica:** Licenciatura e Mestrado em Geografia Física e Ordenamento do Território

**Ocupação Profissional:** Técnica Superior de Geografia - Divisão de Informação Geográfica | Município do Funchal

**Outros:** Analista SIG, piloto de drones, coordenação de projetos de inovação territorial e smart cities



### **1- Quem é a/o Geógrafo/a? Em que áreas trabalha e de que forma a Geografia faz parte da sua vida?**

Sou geógrafa por formação e por paixão. Essa ligação aprofundou-se de forma decisiva após ter assistido, ainda sem plena consciência do seu significado, à aluvião de 1993 que atingiu o Funchal. Esse acontecimento marcou o meu percurso e contribuiu para traçar um caminho claramente ligado à Geografia Física e à compreensão dos processos naturais que moldam o território.

Atualmente, trabalho sobretudo nas áreas dos Sistemas de Informação Geográfica (SIG) e do ordenamento do território, com um forte enfoque na aplicação prática da Geografia ao apoio à decisão pública. A integração da tecnologia tem permitido novas leituras, análises e abordagens ao território, potenciando uma compreensão mais informada e operacional dos fenómenos espaciais.

### **2- Quais são os projetos para o futuro imediato? E de que forma valorizam a Geografia?**

No futuro imediato, o foco está no desenvolvimento e consolidação do FNC.CITYLAB, um ecossistema territorial inteligente orientado para a governação urbana informada e para o apoio estruturado à decisão pública. Este ecossistema integra Sistemas de Informação Geográfica, deteção remota (satélite/UAV), dados abertos, digital twins, análise avançada e visualização interativa, promovendo uma leitura integrada, multiescalar e dinâmica do território.

O FNC.CITYLAB assume-se não apenas como um conjunto de ferramentas tecnológicas, mas como um modelo de organização e valorização do conhecimento territorial, onde a Geografia desempenha um papel central enquanto disciplina de síntese. Através da articulação entre dados físicos, sociais, ambientais e funcionais, o projeto permite transformar informação dispersa em conhecimento estruturado, operacional e orientado para a ação. Desta forma, a Geografia é valorizada enquanto base conceptual e metodológica para enfrentar desafios estruturais como a sustentabilidade, o crescimento urbano, a mobilidade, os riscos naturais e a resiliência territorial, reforçando a sua relevância no contexto da administração pública e demonstrando o seu contributo direto para políticas públicas mais eficazes, coerentes e territorialmente informadas.

### **3- Se tivesse de definir Geografia em 3 palavras, quais escolhia?**

Conhecimento. Escala. Decisão.

### **4- Comentário a um livro que o marcou ou cuja leitura recomende.**

A Natureza do Espaço, de Milton Santos, pela forma como nos compele a pensar o território para além da técnica, integrando sociedade, poder e tempo.

## **5 - Que significado e que relevância tem, no que fez e no que faz, assim como no dia-a-dia, ser geógrafo?**

Ser geógrafa significa, antes de mais, desenvolver uma capacidade apurada de observação e análise de múltiplos fatores que interagem entre si no território. A experiência tem-me demonstrado que, quando os elementos em análise são multidisciplinares, a abordagem não pode ser única nem linear, exigindo uma leitura integrada e relacional da realidade espacial.

No exercício profissional, a principal mais-valia de ser geógrafa reside precisamente na capacidade de identificar ligações entre diferentes conjuntos de dados, compreender as suas interdependências e transformá-las em conhecimento útil. O que permite propor soluções mais robustas, mas também mais ágeis, capazes de sustentar respostas rápidas e informadas a problemas complexos.

## **6 - Na interação que estabelece com parceiros no exercício da sua atividade, é reconhecida a sua formação em Geografia? De que forma e como se expressa esse reconhecimento?**

O reconhecimento da formação em Geografia tem vindo a evoluir, mas continua a coexistir com uma visão ainda muito associada ao ensino. Durante muito tempo, e em particular no contexto da Administração Regional e Local, o papel do geógrafo foi frequentemente reduzido a uma função instrumental, limitada à produção de cartografia ou a “desenhos” destinados a ilustrar relatórios, sem uma verdadeira valorização da análise territorial subjacente.

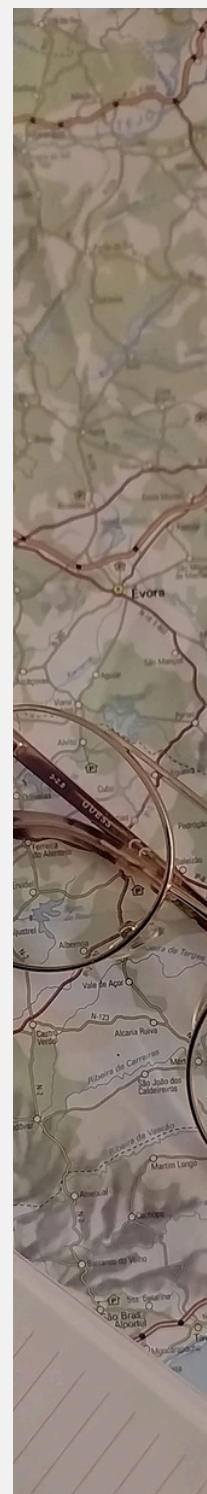
Gradualmente, tem sido feito um esforço consistente para desmistificar essa perceção e afirmar o real potencial dos geógrafos, sobretudo na integração de dados, na leitura crítica do território e no apoio informado à decisão. Esse reconhecimento começa a expressar-se através da participação em projetos multidisciplinares, da confiança técnica depositada e do envolvimento em iniciativas de carácter estratégico, onde a formação em Geografia se revela claramente diferenciadora.

Apesar destes avanços, trata-se ainda de uma realidade que necessita de se enraizar, exigindo continuidade, demonstração prática de valor e uma afirmação mais consistente do papel dos geógrafos enquanto profissionais-chave na governação territorial.

## **7 - O que diria a um jovem à entrada da universidade a propósito da formação universitária em Geografia, sobre as perspetivas para um geógrafo na sociedade do futuro? E a um geógrafo a propósito das perspetivas, responsabilidades e oportunidades?**

A um jovem diria que a Geografia oferece ferramentas poderosas para compreender e transformar o território tal como o conhecemos, mas exige curiosidade, espírito crítico e abertura à tecnologia.

A um geógrafo diria que o futuro traz enormes oportunidades, mas também responsabilidades: comunicar melhor o nosso valor, ocupar espaços de decisão e assumir um papel ativo nos grandes desafios da sociedade contemporânea.



## **8 - Comente um acontecimento recente, ou um tema atual (nacional ou internacional), tendo em conta em particular a sua perspetiva e análise como geógrafo.**

A evolução dos Sistemas de Informação Geográfica na Região Autónoma da Madeira evidencia um paradoxo que merece reflexão crítica. Por um lado, assiste-se a uma produção crescente de dados territoriais e a um investimento significativo em tecnologia; por outro, persistem abordagens fragmentadas, redundâncias e uma utilização dos SIG ainda excessivamente instrumental e departamentalizada.

Enquanto geógrafa, considero que o principal desafio atual não é tecnológico, mas estrutural e cultural: a ausência de uma visão integrada do território, suportada por normas comuns, governação clara da informação e verdadeira interoperabilidade entre entidades. Sem essa base, os SIG correm o risco de se reduzirem a meros repositórios cartográficos, afastados do seu verdadeiro potencial enquanto instrumentos estratégicos de apoio à decisão.

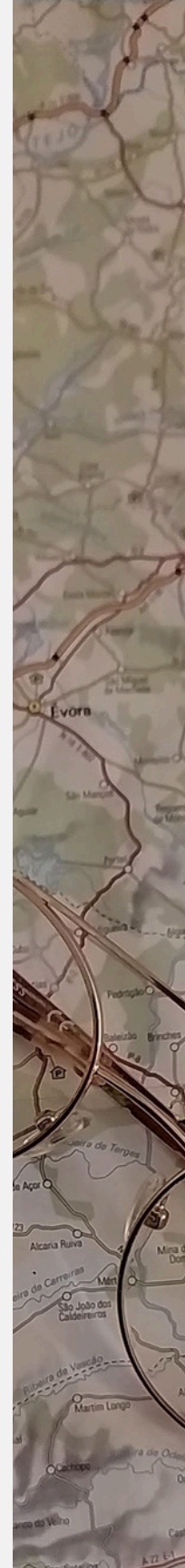
Este contexto reforça a necessidade de recentrar os SIG na lógica da governação territorial, valorizando o papel dos geógrafos como mediadores entre dados, território e decisão política. Só assim será possível transformar informação dispersa em conhecimento útil, coerente e capaz de sustentar políticas públicas mais eficazes e territorialmente informadas.

## **9 - Que lugar recomenda para saída de campo em Portugal? Porquê?**

Sem grande surpresa (e com total consciência da suspeição), a escolha recai sobre a Madeira — não apenas por amor à camisola, mas pela densidade geográfica que concentra.

A Madeira, pela sua intensidade territorial, concentra numa escala reduzida uma complexidade excecional, funcionando como um verdadeiro laboratório vivo da Geografia. Aqui, os processos naturais e a ação humana convivem lado a lado, discutem entre si, entram em conflito e, muitas vezes, testam os limites um do outro — tudo observável no terreno, em tempo real, sem filtros e sem necessidade de zoom. É difícil encontrar outro território onde tanta Geografia aconteça em tão poucos quilómetros quadrados.

A não ser, claro, os Açores — esse outro caso sério de intensidade geográfica. Ainda assim, sendo extremamente (ou convenientemente) suspeita, a escolha mantém-se: a Madeira, um território onde a Geografia não se estuda apenas... vive-se.



# Agora investigo eu!

O solo não é um recurso finito

Sara Teixeira

**Bolseira de investigação no projeto LivingSoilL  
Faculdade de Letras da Universidade do Porto.**

O solo que sustenta as culturas permanentes nas regiões mediterrâneas é um recurso finito e frágil, cada vez mais pressionado pela erosão hídrica decorrente da combinação entre práticas agrícolas intensivas e eventos atmosféricos extremos. Compreender esta dinâmica é essencial para proteger não só a produtividade agrícola, mas também a integridade do solo enquanto recurso.

A minha investigação desenvolve-se precisamente neste cruzamento. Por um lado, analiso a evolução e os mecanismos que impulsionam os processos erosivos; por outro, procuro desenvolver soluções eficazes e ajustadas às especificidades de cada território para minimizar os impactos da erosão. Este trabalho ganha profundidade ao integrar tecnologias avançadas de aquisição e processamento de dados, modelação espacial e programação, ampliando a capacidade de analisar, interpretar e intervir com maior precisão.

Mais do que identificar problemas, o objetivo é delinear estratégias adaptativas que conciliem produção e conservação, respeitando as particularidades de cada paisagem agrícola. Em última instância, trata-se de colocar a Geografia - e o potencial tecnológico que hoje a acompanha - ao serviço da proteção do solo, garantindo que este recurso vital continue a sustentar a vida, a resiliência e a produtividade para as gerações futuras.

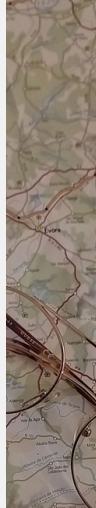


# Geógrafo@s no terreno

Ser Geógrafo: Um Compromisso

Adriano Nave

Unidade de Ambiente e Proteção Civil  
da Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões



Na última aula de 2001, o Professor Fernando Rebelo despediu-se da turma com uma frase que nunca mais me abandonou: "A partir de agora, vocês estão licenciados para aprender. É esse o significado de ser licenciado."

Ora, o percurso profissional que iniciei em 2002 não podia ter sido mais revelador da força daquela afirmação. A transversalidade científica da Geografia e a densidade do pensamento geográfico obrigam-nos a uma aprendizagem permanente. Só assim conseguimos estar preparados para integrar projetos multidisciplinares que partilham objetos e objetivos comuns, mas recorrem a metodologias distintas.

Os anos que trabalhei na administração local, no município de Mangualde, trouxeram-me o território concreto, as pessoas, os constrangimentos reais e a responsabilidade de transformar análise espacial em apoio à decisão.

Hoje, na Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões, trabalho numa escala supramunicipal, onde a visão estratégica, a articulação entre municípios e a coerência territorial são desafios permanentes. Trabalhar a região é ainda mais exigente.

A prevenção estrutural de incêndios rurais e os sistemas de informação geográfica, sempre foram para mim, as áreas de maior interesse. Mais recentemente, a credenciação em fogo prescrito para gestão de paisagem e a utilização de ferramentas de análise e simulação do comportamento do fogo possibilitaram uni-las na perfeição.

Em suma, o maior valor do geógrafo reside na sua capacidade de traduzir complexidade em soluções, apoiar decisões, qualificar políticas e servir os cidadãos. E essa responsabilidade faz-me regressar frequentemente àquela última aula.



# Prémios/Iniciativas

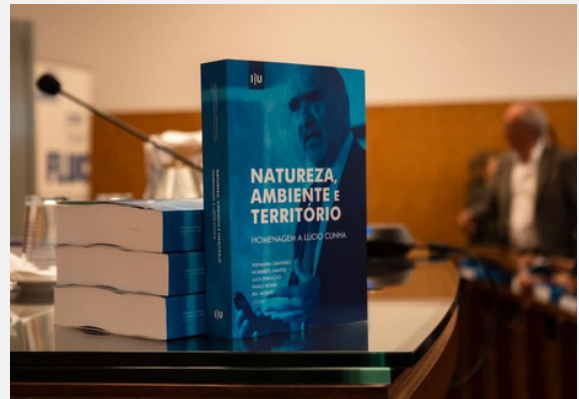
Dia Nacional da Geografia | 25 de Fevereiro 2026

## Homenagem ao Prof. Lúcio Cunha, assinalada pela publicação "Natureza, Ambiente e Território"

No Dia da Geografia Portuguesa, a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra promoveu a homenagem ao Professor de Geografia Física Lúcio Cunha, assinalada pela publicação da obra "Natureza, Ambiente e Território", editada pela Imprensa da Universidade de Coimbra.

A sessão reuniu antigos alunos, colegas e membros da comunidade académica, num momento de reconhecimento de um percurso académico e científico de quase cinquenta anos dedicados à instituição e à Geografia.

Nas palavras de Lúcio Cunha, tratou-se de "um dia muito feliz, principalmente por ser o Dia da Geografia", numa celebração que uniu afetos, partilhas e sorrisos.

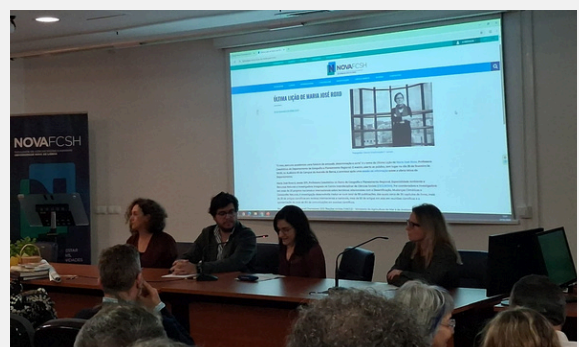
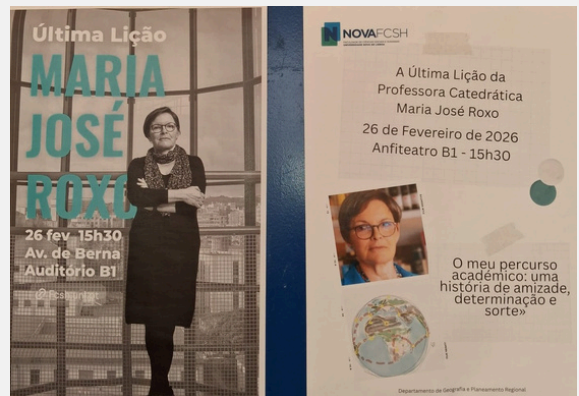


## Última Lição da Prof.<sup>a</sup> Maria José Roxo

Realizou-se ontem, no Auditório B1 (Campus da Avenida de Berna), a Última Lição da Professora Maria José Roxo, subordinada ao tema "O meu percurso académico: uma história de amizade, determinação e sorte".

Professora Catedrática e investigadora do Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais, distinguida em 2013 com o prémio Dryland Champions das Nações Unidas, Maria José Roxo deixou uma reflexão marcante sobre o seu percurso académico, científico e humano, num momento de grande significado para a comunidade.

A sessão, aberta ao público, assinalou igualmente o Dia da Geografia Portuguesa e incluiu a apresentação da oferta letiva do Departamento, reunindo colegas, estudantes e investigadores numa celebração da Geografia e do seu legado.



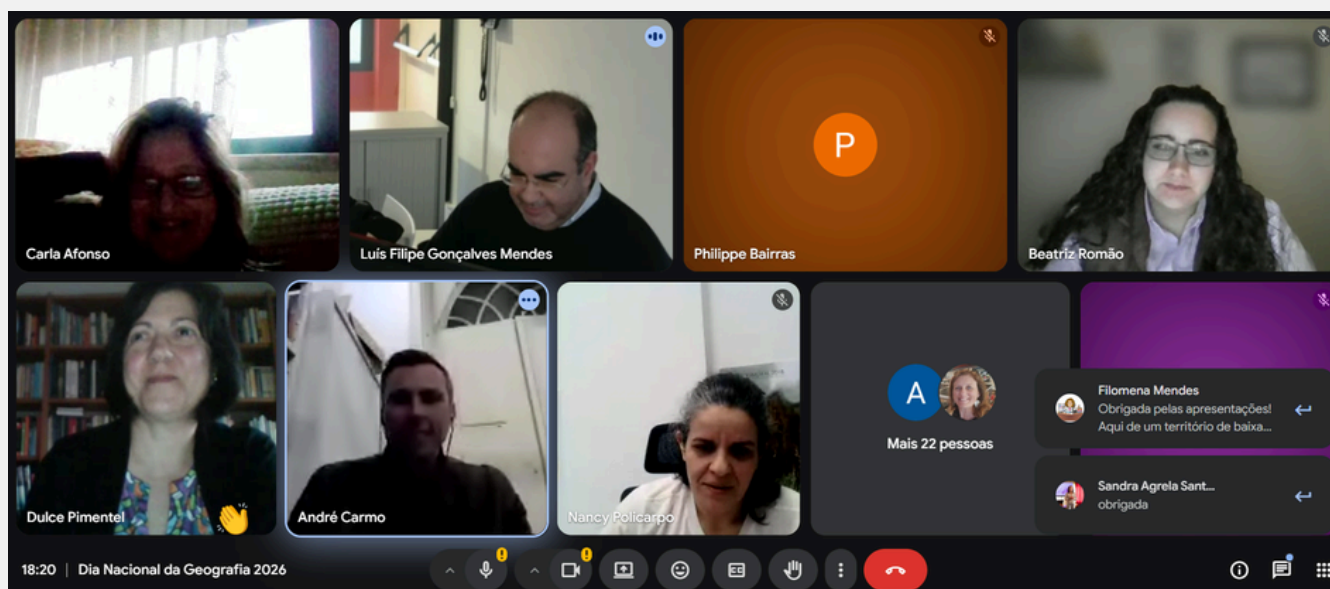
# Prémios/Iniciativas

Dia Nacional da Geografia | 25 de Fevereiro 2026

## Mesa Redonda: Geografia das Mobilidades

Realizou-se com cerca de 40 participantes permanentes uma sessão muito participada, marcada por uma verdadeira reflexão conjunta sobre os desafios contemporâneos das mobilidades em Portugal e no mundo. A iniciativa, promovida pela Associação Portuguesa de Geógrafos e coordenada pela Prof. André Carmo, reuniu especialistas de diferentes instituições e áreas de investigação, proporcionando um espaço de debate crítico, partilha científica e diálogo interdisciplinar.

Agradecemos a todos os participantes pelo contributo para um debate rico e atual, que reforça a importância da Geografia na compreensão das transformações territoriais.



# Prémios/Iniciativas

Dia Nacional da Geografia | 25 de Fevereiro 2026

Lançamento da Revista Inforgeo 28 - 2026

Geografia das Mobilidades



Foi lançada a edição n.º 28 (2026) da Inforgeo, dedicada ao tema “Geografia das Mobilidades”, uma área central na reflexão geográfica contemporânea. A publicação é editada pela Associação Portuguesa de Geógrafos e reúne contributos científicos que analisam as múltiplas formas de circulação de pessoas, bens, capitais, informação e ideias.

Este número aborda as mobilidades em diferentes escalas — do local ao global — explorando temas como migrações, transportes, fluxos transnacionais, políticas públicas, desigualdades territoriais, mobilidades digitais e os impactos das dinâmicas contemporâneas na organização do território. A diversidade de perspetivas e metodologias reflete a complexidade dos processos de mobilidade e o seu papel estruturante nas transformações sociais, económicas e espaciais.

Com esta edição temática, a Inforgeo reforça o seu compromisso com a produção e divulgação de conhecimento científico relevante, afirmando a Geografia como disciplina essencial para compreender os desafios associados às mobilidades no século XXI.

[Consultar AQUI](#)

# Prémios/Iniciativas

## Prémio APG Fotografia - Olhares Geográficos 2026

### 6.ª Edição

Tema da 6.ª edição: Habitação: dinâmicas, desigualdades e contrastes

Submissão de candidaturas: até 31 de março de 2026

Prémio: 250 € para a fotografia distinguida pelo júri

Na 6.ª edição do concurso de fotografia da Associação Portuguesa de Geógrafos (APG), convida-se o público em geral a retratar as problemáticas associadas à crise da habitação, um fenómeno com fortes repercussões sociais e económicas e impactos profundos no território, nas comunidades e nas vivências, tanto em contexto urbano como rural.

São particularmente valorizadas fotografias que evidenciem situações de sobrelotação habitacional, gentrificação, segregação e exclusão social, bem como outros contrastes e desigualdades ligados ao acesso à habitação.

A participação é gratuita

Cada participante pode submeter até 3 fotografias

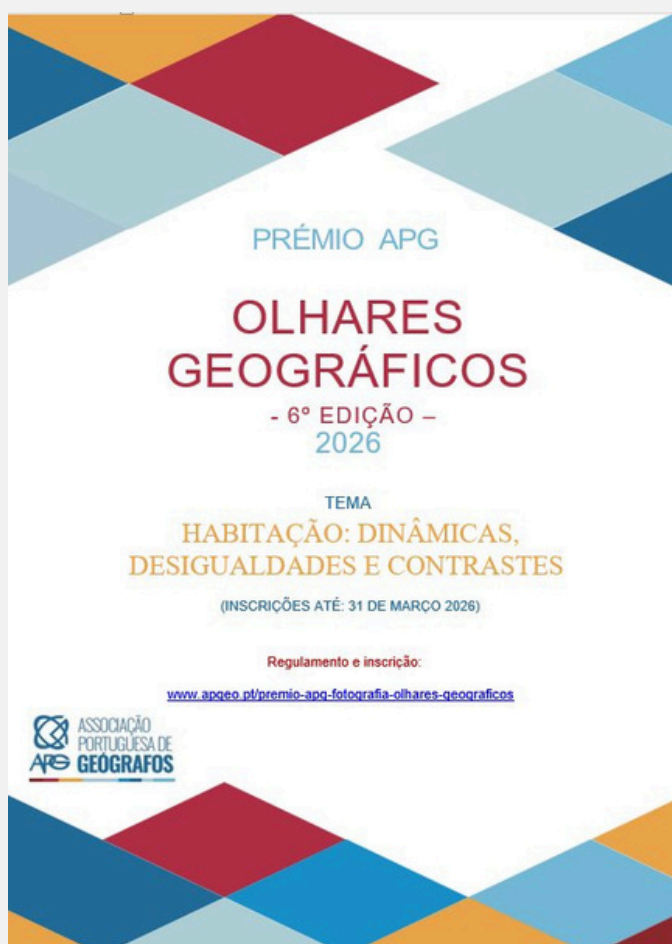
A submissão é individual e implica a aceitação integral do regulamento

É obrigatório o preenchimento da ficha de inscrição disponível no site da APG e a cedência de direitos de utilização não comercial da imagem

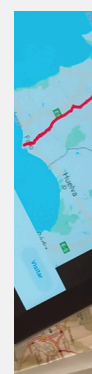
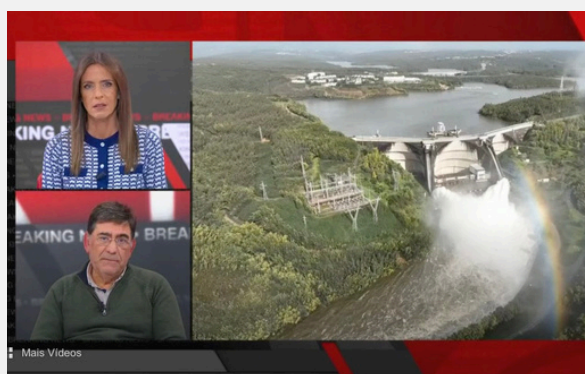
Porque a Geografia também se olha... através da fotografia.

Consulta o regulamento completo e participa!

[Mais informação AQUI](#)



# Geógraf@s na Comunicação Social



António Lopes analisou, na CNN Portugal, o impacto das sucessivas tempestades que recentemente assolaram Portugal, numa intervenção emitida a 13 de fevereiro de 2026.

[VER AQUI](#)

O geógrafo e especialista em solos António Bento Gonçalves lembra que as cheias não são uma surpresa. São uma consequência previsível décadas de decisões erradas no ordenamento do território.

[VER AQUI](#)

A geógrafa Isabel Paiva alerta para solos saturados, precipitação persistente e pressão extrema sobre a bacia hidrográfica do Mondego.

[LER AQUI](#)

António Lopes, em entrevista à Lusa, alerta que Portugal poderá enfrentar cada vez mais tempestades como a Kristin. Ele reforça que a sociedade, os municípios e as empresas de energia e comunicações devem estar preparados para estes fenómenos.

[LER AQUI](#)

# Cartoon Geográfico, por Luís Afonso



Fonte: Jornal Público

